

## TRILHA URBANA DO ÓCIO E NEGÓCIO

Alexsandra Maria Vieira Muniz<sup>1</sup>  
Maria Clélia Lustosa da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

A Trilha do Ócio e Negócio é uma das trilhas integrantes do projeto de extensão Trilhas Urbanas, uma das atividades do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR), do Departamento de Geografia da UFC. Esta trilha realizada no Centro da Cidade tem o objetivo de olhar a cidade na perspectiva dos espaços de Lazer, Trabalho e Comércio e as contradições sócio-espaciais. O trabalho de campo como metodologia de ensino basilar para o conhecimento geográfico é realizado após pesquisas segundo a elaboração do roteiro da trilha. A realização das atividades com estudantes da educação básica e superior, do ensino público e privado e outros setores da sociedade contribui para verificar uma mudança de função do Centro de Fortaleza que outrora era o local da elite cearense e na atualidade é lugar de consumo da população de baixa renda da cidade. As casas comerciais e lanchonetes se multiplicam e as praças, que antes funcionavam como espaço do ócio para a população burguesa, hoje são locus do mercado informal e do subemprego. Com o crescimento dos subcentros, vale ratificar que vem ocorrendo uma reconfiguração espacial do centro de Fortaleza com a implantação de clínicas populares, cursos técnicos e profissionalizantes e de ensino superior, igrejas neopentecostais e ampliação do comércio informal. Isto só vem confirmar que na contradição entre velhas e novas Formas e Funções com novos atores e atuação de diferentes agentes produtores do Espaço Urbano o Centro continua como importante espaço do ócio e negócio em nossos dias.

**Palavras-chave:** Geografia, Trilhas Urbanas, Tdics.

### INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído diante da necessidade de inovação metodológica durante o contexto de pandemia que impulsionou no planejamento de uma rota de trilha urbana virtual a partir do uso das Tdics (Tecnologias digitais da informação e comunicação). Assim, foi escrito um roteiro de trilha urbana virtual desenvolvido para ser exibido durante a ministração de aulas de geografia para alunos de ensino de geografia, explorando conteúdos que dialogam com a estrutura urbana da cidade de Fortaleza.

O objetivo é analisar a importância metodológica e a combinação de recursos didáticos, em questão as TDICs e o Estudo do meio, trabalhado dentre outros autores por

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC, [geoalexandraufc@gmail.com](mailto:geoalexandraufc@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Profa. Dra. Do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC [clelialustosa@gmail.com](mailto:clelialustosa@gmail.com)

pontuschka(2004) e avaliar seu impacto dentro do processo de ensino-aprendizagem, servindo como auxílio para a compreensão de conteúdos referentes à disciplina de Geografia.

## **METODOLOGIA**

Este artigo tem como recorte espacial, o centro da cidade de Fortaleza voltando-se notadamente para o público da educação básica. Os pontos que foram selecionados visavam destacar as transformações socioculturais e espaciais do Centro de Fortaleza até chegar ao que conhecemos hoje.

Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, sendo que a pesquisa se dividiu nas seguintes etapas: planejamento, coleta e análise de dados, construção do recurso didático junto a um roteiro embasado e seleção de imagens, como também uso das TDIC e socialização da produção nas redes sociais com a culminância na escrita do presente artigo.

Desta forma, foi realizado levantamento bibliográfico para a construção do vídeo como recurso didático a ser utilizado nas aulas de geografia e para socialização do público virtual em geral já que foi disponibilizado via youtube(<https://www.youtube.com/watch?v=m5ORXgOsrlo&t=5s>), assim como a leitura de artigos e livros para conduzir a mídia de acordo com as temáticas.

A partir disto, foi feito o vídeo como o intuito de ser utilizado como recurso didático audiovisual. Primeiramente, foram realizadas as buscas de livros, artigos e blogs históricos da cidade e dos bairros de Fortaleza. A seguir, a pesquisa foi focada para a busca de imagens dos locais em destaque, e assim por assimilar com os vestígios que ainda permanecem no local de estudo. Na construção do vídeo, o áudio de explicação gravado pelos autores foi inserido juntamente com as imagens selecionadas e depois compartilhados através do YouTube

Durante o início do processo de construção, foi apresentado o conteúdo teórico sobre a cidade de Fortaleza durante o fim do século XIX e início do século XX, com o auxílio de vídeos, fotos, músicas e obras literárias sobre o período de transformações sociais, culturais e estruturais que ocorreram na cidade. Também foi feita uma comparação da antiga Fortaleza com os dias atuais, apresentando as consequências do movimento estilista e as influências vistas hoje em dia. Em seguida, foi realizada uma trilha urbana no bairro Centro cuja rota teve início na Praça do Ferreira e seguiu nos

seguintes pontos:, Praça José de Alencar, Beco da Poeira, praça dos Mártires(Passeio Público) e Museu da Indústria,.

Nos dados obtidos durante a pesquisa qualitativa, foram filtrados dados e informações a fim de uma melhor compreensão dos acontecimentos em escala global e seus reflexos para a escala local.

É de fundamental importância destacar que na realização da construção do presente artigo foram utilizados recursos de comunicação como internet assim como os artigos facilitadores, estes auxiliaram na compressão e no esclarecimento do conteúdo que, através da transposição didática, tornou o conteúdo acessível ao público. O vídeo foi produzido pelo programa Wondershare Filmadora 9 e contou com auxílio de outros programas de gravação de voz durante a edição.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa bibliográfica teve como base teórica artigos e textos referentes ao ensino de geografia e o uso de recursos didáticos.

É fato que “nos dias atuais, as crianças e os adolescentes com acesso a informações vinculadas pela mídia impressa e eletrônica dificilmente vão se interessar pelas explanações unívocas e teóricas do professor”, (VIEIRA E SÁ, 2007: 102) isto nos leva a considerar os diferentes recursos didáticos que hoje podemos explorar.

Para a escolha e o uso satisfatório de um recurso didático é necessário um planejamento, um método. Segundo Vieira e Sá (2007, p.101) “o método diz respeito à ‘forma’ como se pretende trabalhar um ‘conteúdo’ para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula”. Contudo, sabemos que nem sempre um bom recurso garante uma aprendizagem eficiente do aluno, uma vez que o recurso não vem suplantar o professor e sim auxiliá-lo.

Eis aqui alguns recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores ao longo das aulas de geografia, e que os auxiliem no processo de ensino-aprendizagem com base em Vieira e Sá (2007): Jogos, vídeo, informática, música, giz e quadro-negro, textos – leitura, interpretação e elaboração, mapas e globos, grupos de trabalho, fórum simulado, jornal falado, dramatização etc.

Diante disto, precisamos trazer para sala de aula outras linguagens como Muniz (2012) nos propõe:

No contexto da sociedade científica, tecnológica e informacional na qual vivemos, faz-se necessário refletir sobre a prática docente, dada a necessidade de construir situações de ensino-aprendizagem que explore as diferentes linguagens de ensino que dispomos. (MUNIZ, 2012: 80)

A pesquisa possibilitou o estudo da importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), especialmente no ensino remoto, que conforme Alves (2020, p.354):

O distanciamento social atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis da educação, gerando um sentimento de confusão, dúvida e angústia, pois, se afastaram dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que constituem um aspecto importante para o desenvolvimento humano”.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) está sendo um desafio para alunos e professores Conforme Alves (2020, p.358), “os professores tiveram que customizar materiais para a realização de atividades, como a criação de slides e vídeos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades”.

Quanto às TDIC's conforme Muniz , Junior e Sena (2019, p.3):

Com o advento da internet, as tecnologias passaram a ser denominadas tecnologias da informação (TIC). Como as TIC abrangem tecnologias mais antigas como televisão e Jornal, pesquisadores têm utilizado o termo Novas Tecnologias para se referir às tecnologias digitais ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC –referindo-se a computador, tablet, celular, smartphone etc.

As TDIC's são recursos de ensino essenciais, principalmente para instigar essa geração pautada pelo meio técnico-científico-informacional que em sua maioria já aprendem desde cedo a utilizar as tecnologias. Muniz e Neves (2018) diante dessa realidade tecnológica do qual vivemos, salientam que esses novos meios técnicos-científicos-informacionais podem trazer benefícios para o desenvolvimento do processo de aprendizagem no ensino de Geografia. Neste trabalho, foi criado um recurso audiovisual no qual possibilita o aluno identificar imagens com o conteúdo explicativo. No vídeo criado também foi utilizado como citado o Google Earth que propicia através do street view uma dinamização e movimento dentro do local desejado, nesse caso foi o Mucuripe, com isso, os alunos conseguiriam ter uma aproximação melhor com os locais, mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social, sendo uma simulação de uma aula de campo, outra metodologia importante para o ensino de geografia como mencionado, podendo auxiliar na motivação dos discentes para estudar sobre o conteúdo.

É um desafio ministrar aulas de geografia de forma contextualizada, dialógica, como nos diz Paulo Freire e fazendo uso da adequada linguagem educacional,

considerando o conteúdo e os atores do processo de ensino aprendizagem, mas foi buscando estratégias para superar um ensino de geografia tido como “decoreba”, chato, repetitivo e que não tem serventia para o estudante e seu cotidiano que optamos pelo recurso construído que apresentamos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fortaleza não escapa ao que se evidencia nas metrópoles brasileiras. O Centro, que ao longo da história serviu como espaço lúdico, de habitação e de poder, hoje com novas centralidades existentes é um verdadeiro “centro de periferia”, **espaço do negócio** de negociações que envolvem o comércio formal e o informal, mas é também o **espaço do ócio**, como veremos com o percurso na Trilha Espaço do Ócio e Negócio.

### Ponto 1 : Praça do Ferreira

Conhecida como Coração da cidade de Fortaleza, a praça do Ferreira também se destaca como espaço do negócio e do ócio.

Até meados do século XIX, a Praça do Ferreira era só um areial chamado de “Feira Nova” por abrigar uma feira movimentada. Com as mudanças na praça esta foi denominada Feira-Nova, Pedro II, da Municipalidade e é do Ferreira desde 1871.

A euforia europeia, principalmente da França, influenciou a Fortaleza do fim do século XIX para início do século XX. Foi neste período, denominado de Belle Époque, que ocorreram mudanças urbanas e urbanísticas que remodelaram a cidade e afetaram o modo de viver da população. A Praça do Ferreira recebeu amplos jardins e cafés ao estilo francês. Freqüentadores desses cafés contemplavam fascinados os jardins da Praça do Ferreira, e também podiam renovar os seus guarda-roupas nas lojas Maison Art-Nouveau e Torre Eiffel.

Os cafés eram presentes na praça desde 1886 quando foi construído o primeiro café-quiosque o Café Java. Depois chegaram os outros três: Restaurante Iracema, Café do Comércio e Café Elegante. Foi no café Java, que nasceu, em 1892, o movimento literário Padaria Espiritual.

Na segunda metade do século XIX o aumento da demanda externa por produtos locais (especialmente o algodão), e o crescimento da renda das classes dominantes, contribuíram para que se instalassem em Fortaleza, várias casas comerciais exportadoras e importadoras pertencentes a estrangeiros, fixados no Ceará em busca de lucros.

As maiores casas exportadoras do período eram a Gradvhol & Filhos, a Exportadora Cearense, a Salgado, Filho & Cia, e a Boris Frères & Cia.

A conhecida casa Boris foi fundada em 1868, tinha sede em Paris e em pouco tempo alcançou poderoso prestígio comercial em toda a província cearense.

Foi bastante ampla a participação da firma no crescimento econômico cearense, fato que lhe conferiu grande prestígio junto aos poderes públicos locais.

Como não existiam bancos no Ceará, eram os comerciantes que financiavam a produção.

Das colaborações com o Estado os Boris receberam diversas incumbências, dentre as quais ressalta o historiador Raimundo Girão, por mais de uma vez a Fazenda do Estado teve de recorrer a empréstimos financeiros da Firma (operações de



financiamento era uma das atividades dos Boris, delas se servindo fazendeiros, pecuaristas, lojistas e usineiros) para cobrir déficits momentâneos dos cofres públicos.

Se por um lado a atuação desta firma aumentou o comércio direto com a Europa, especialmente com a Inglaterra e França. Por outro, abalou a tradicional intermediação comercial mantida com Pernambuco, no qual negociantes cearenses viajavam a Recife onde se abasteciam com o indispensável às suas lojas.

Entre os produtos importados destacavam-se os tecidos, peças de vestuário, perfumes, objetos de decoração, vinhos, conservas, remédios, farinha de trigo e cigarros.

A Boris Frères, conhecida como Casa Boris praticamente dominou o comércio importador e exportador cearense, fazia o comércio de exportação dos principais produtos do Estado, tais como borracha, algodão, cera de carnaúba, couros e peles. Importava máquinas para agricultura, cimento, carvão, etc

Outros estabelecimentos franceses também surgiram em Fortaleza na segunda metade do século XIX e numerosos também foram os negociantes ingleses instalados.

O aumento do número de comerciantes na praça do Ferreira levou à Fundação da Associação Comercial do Ceará em 1866, tendo na gestão ingleses.

Local de encontro para o comércio e para o ócio para onde convergiam diferentes segmentos da sociedade, o que foi favorecido com o embelezamento da praça a partir da administração de Guilherme Rocha e mesmo antes com a construção de quiosques em seus quatro cantos e da escolha da praça para ponto central dos veículos coletivos – bondes a burro substituídos por bondes elétricos e posteriormente pelos ônibus no fim da década de 1920.

Além dos cafés, restaurantes, confeitarias, livrarias, a sociedade e intelectualidade cearense se reunia também nas esquinas e nos bancos da Praça que eram espaços de discussões de pessoas representativas dos setores social e econômico, político e intelectual de Fortaleza.

Por mais de um século, os bares, cinemas, os antigos cafés ou seus bancos foram ponto de encontro dos cearenses. Por ela passaram os mais ilustres personagens da história de Fortaleza, como Quintino Cunha, o próprio Boticário Ferreira, os membros da Padaria Espiritual, entre muitos outros.

Os bancos eram divididos por assunto. No Abrigo Central existiam as paradas de ônibus, as reuniões profissionais, discussão de classes, comentários em torno de esportes, política, música, ou seja os mais diversos assuntos. “O banco da opinião pública” ou simplesmente “O Banco” situava-se quase em frente ao Cine Majestic e a Farmácia Pasteur esta sucedida pela loja Binoca.

Vale destacar a importância que teve como espaço do ócio o primeiro cineteatro da cidade: o Cine Majestic, inaugurado em 1917, o incêndio que destruiu a sala de projeção e desativou o Cine Majestic em 1969.

Ainda hoje a praça é rodeada por algumas construções que marcaram época em Fortaleza, como Cineteatro São Luiz, a Farmácia Oswaldo Cruz, Hotel Savannah (prédio histórico, em 2016 passou a abrigar a Faculdade Joaquim Nabuco), Excelsior hotel (primeiro grande hotel de Fortaleza, construído onde ficava o famoso Café Riche).

Na Casa Boris, hoje, funciona a maior empresa de informática do norte-nordeste, Lanlink Informática, presidida por Charles Boris, descendente da família Bóris

O antigo prédio Cine Majestic, passou a ser ocupado pelas lojas, escritórios e consultórios médicos do Edifício Lobrás. Assim como várias construções que se perderam entre prédios e comércios modernos, o Majestic resiste apenas na lembrança de quem viveu em uma Capital ainda inspirada nos hábitos europeus.

Hoje a praça possui uma versão moderna da antiga coluna da hora com uma reforma assinada pelo arquiteto Fausto Nilo. Construída durante a administração de Juraci Magalhães.

Como percebemos a Praça do Ferreira era um importante espaço público para os cidadãos tanto da época, como de hoje. Espaço do ócio e do negócio, onde se localizavam grandes equipamentos culturais, hotéis de luxo.

O deslocamento das principais atividades do Centro da Cidade, o surgimento de áreas habitacionais na zona oeste, mais distantes, fez com que a população de poder aquisitivo mais baixo encontrasse no Centro opção de trabalho, fortalecendo o ramo do comércio, seja formal ou informal.

Em meados da década de 1970 começaram a aparecer novos subcentros, como a Aldeota e o Montese.

Com a transferência de equipamentos administrativos, comércio de luxo e muitos serviços para outras centralidades, principalmente a Aldeota e a atividade de lazer e turismo para o litoral leste, praia de Iracema e Meireles

O medo e a violência obrigaram as pessoas a se refugiarem em espaços privados e a ter como espaço de consumo notadamente os shoppings.

Foi possível conhecer as diferentes funções de antigas formas espaciais na cidade. As praças, que antes eram espaços de lazer para a classe média e alta, hoje são referências para paradas de ônibus, abrigam o comércio formal e informal, gerando emprego e renda e são palco para os artistas populares, além da mendicância.

A desqualificação do espaço central da Capital evoca ações concretas e bem sucedidas que venham a valorizar o espaço público, a preservação do patrimônio histórico cultural, os marcos simbólicos da cidade e os suportes da memória social na atual dinâmica urbana, carregando a promessa de uma nova relação do cidadão com o urbano.

Diante dos percursos realizados e da redescoberta da cidade de Fortaleza fica a pergunta: qual a atual função do centro da cidade?

## **Ponto 2: Praça José de Alencar**

A Praça José de Alencar, a antiga Praça do Patrocínio e depois Marquês de Herval (1903), é uma das mais movimentadas da cidade. Além da linha do metrô, pontos de ônibus, a praça é um local de encontro e também do trabalho, onde diariamente, ocorre uma feira informal com ambulantes, vendedores de produtos diversos, principalmente confecções, artistas de rua, pregadores de diversas “religiões”, seitas, engraxates e outros personagens comuns aos centros urbanos brasileiros. Nestes dois últimos séculos, a praça passou por muitas transformações, no entanto, algumas rugosidades, marcas do passado resistem, o que pode ser observado pela presença da

estátua do escritor José de Alencar, do teatro que também leva seu nome, da Igreja do Patrocínio, da antiga escola normal, sede do IPHAN, e do Lord Hotel (1956), exemplar da

arquitetura moderna cearense. O monumento José de Alencar é um dos pontos mais simbólicos da praça. Sua construção se deu com o objetivo de homenagear o escritor cearense, após sua inauguração em 1929, tornou-se dentro de pouco tempo um dos cartões

postais da cidade. O teatro José de Alencar tendo sido construído em 1908 em estrutura metálica importada da Escócia foi inaugurado em 1910, mas a pedra fundamental do

que seria o prédio do Teatro foi lançada ainda em 1896, no centro da Praça Marquês de Herval, hoje Praça José de Alencar, ou seja, no final do século XIX, quando o Ceará vivia uma economia próspera com a cultura do algodão. Ao mesmo tempo, a atividade intelectual efervescia em Fortaleza, o teatro é exemplo característico da fase eclética da arquitetura brasileira, mesclando especialmente as linhas neoclássicas e art nouveau. O Teatro, tombado como Monumento Artístico Nacional, é um espaço de lazer com diferentes públicos em contextos diferenciados, promovendo formação, produção e difusão artística.

A praça também conta com outras edificações do século XIX, a exemplo da Igreja do Patrocínio e a antiga Escola Normal, onde se instalou, o Iphan, órgão federal responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país. Conta também com Lord Hotel, de 1956, mas desativado e o shopping popular do metrô, no local da antiga Lojas brasileiras. Com o passar dos tempos e a evolução urbana, o centro perde a função residencial, e a praça José de Alencar passou a exercer essencialmente função comercial, pois sua localização e a presença de terminal de ônibus favoreciam grande movimentação da população vinda de vários bairros para o centro. A praça se tornou um local estratégico para os vendedores ambulantes e atrativo para os grupos marginalizados.

Diferentemente do comércio de vitrine que predomina na Praça do Ferreira, por meio do trabalho formal nas lojas e shoppings, na Praça José de Alencar, além do comércio formal, destaca-se o comércio realizado por vendedores ambulantes. O espaço do lazer é substituído quase que inteiramente pelo espaço do negócio, através do comércio informal.

Para garantir a circulação de mercadorias e o processo de reprodução, os feirantes se apropriam do espaço da praça e adjacências, constituindo novas territorialidades. A forma de ocupação desordenada do espaço urbano da Praça José de Alencar e em seus arredores, contribuiu para que o poder público municipal interviesse no Centro da cidade em especial na Praça José de Alencar, na tentativa de remover o comércio informal, especialmente do chamado Beco da Poeira, que ocupava uma área desapropriada para construção da estação central do Metrofor. No início dos anos 1990, surge o Centro Comercial de Pequenos Negócios (CCPN) ou Centro de Pequenos Negócios de Vendas Ambulantes, popularmente conhecido por Beco da Poeira.

### **Ponto 3: BECO DA POEIRA**

O Centro outrora espaço de moradia das elites, das principais casas comerciais e de serviços públicos, com o processo de descentralização e surgimento de novas centralidades, transforma-se em “Centro da Periferia” (DANTAS, 2009). Assim, um bairro histórico de forte dinamismo comercial, o centro de Fortaleza como **espaço do negócio** se evidencia com um importante centro comercial popular de Fortaleza, o atual Beco da Poeira (CPNF), no prédio reformado da antiga fábrica Progresso - primeira fábrica têxtil fabril cearense, localizada na Avenida Imperador que estava circunscrita aos limites das avenidas traçadas por Adolfo Herbster (1875)

O CPNF, faz parte do projeto de requalificação do Centro Histórico fortalezense, e, após longas negociações com a gestão municipal permeada por histórias de lutas e resistências, os permissionários foram transferidos (1989) do antigo terreno – atual Metrofor para o novo espaço (CPNF-2010), compondo as expressões das espacialidades do comércio popular do centro de Fortaleza.

Não podemos deixar de ressaltar que com as medidas de realocação dos comerciantes propostas pela prefeitura, ocorreu um espraiamento dos mesmos em



alguns pontos da cidade. Um eixo foi para a feira da Sé localizada na frente da catedral de Fortaleza, o que viria a se tornar a feira da José Avelino (2000), outro eixo foi para o chamado “esqueleto da moda” (2001) e um outro grupo se dirigiu para o beco da poeira antigo(1989), localizado na praça José de Alencar que teve este como espaço inicial de ocupação ainda nos anos de 1980 .

A atual estrutura do beco da poeira, inaugurada em 2010, foi qualificada como espaço de atrativo turístico e em 2016, devendo ser incluída na rota turística da Capital. Sua área de influência acaba atraindo grande fluxo de consumidores de municípios para além da capital, e, outros estados, como também com difusão para escala internacional, recebendo turistas de Angola, China, Colômbia, França, Japão, Síria, Venezuela e Árabes, conforme Queiroz (2019).

Reforçando o papel da cidade de Fortaleza como terceiro maior pólo têxtil e confeccionista do Brasil, atrás apenas de São Paulo e Santa Catarina, o comércio confeccionista atrai um grande contingente de compradores, principalmente sacoleiras e turistas, provenientes da escala local, nacional, como também internacional (Cabo Verde, Guiana Francesa e Suriname) que buscam os melhores preços e a maior variedade fora do seu país

Ademais, o comércio informal de confecção na Feira da Sé e na rua José Avelino (conhecida como Feira da madrugada pelo horário que ocorre) e seu entorno demanda ainda serviços, como o de alimentação e de transporte com a chegada de sacoleiros e turistas em ônibus fretados.

Mesmo diante da grande diversidade de locais no centro de Fortaleza onde podemos encontrar o comércio popular (Esqueleto da Moda, Centro Fashion -2017, rua José Avelino, comércio popular no entorno da Catedral) o Beco da Poeira foi, por muito tempo, o único local e mais importante centro de comércio popular e varejista de Fortaleza, dinamizando a economia cearense e reforçando o papel do espaço central como lugar do **negócio** voltado notadamente para consumo da população de baixa renda.

#### **Ponto 4: Praça do Passeio Público**

Outro ponto que é exemplo do espaço do ócio no centro de Fortaleza é a praça mais antiga da cidade, inaugurada em 1880, a Praça do Passeio Público, nome adquirido por ser o principal espaço de encontro da sociedade cearense, uma das principais opções de lazer, cujo nome oficial é Praça dos Mártires, devido ter ocorrido nesta praça a execução de participantes da Confederação do Equador.

No final do século XIX, as praças em Fortaleza passaram por diversas intervenções de embelezamento por meio de iluminação e tratamento paisagístico que implantava e conservava jardins. A criação desses jardins públicos destinados ao lazer fazia parte da influência das ideias da burguesia europeia.

A praça do Passeio Público foi estruturada em três planos assim dividida: O primeiro, onde estamos que era o mais frequentado pela elite da cidade, que se aglutinava em seus bancos ostentando poder e luxuosidade evidente em sua forma de vestir e usando **o tempo para o ócio**, no período da belle époque(bela época) onde os fortalezenses eram influenciados pelos padrões culturais europeus, notadamente franceses ; o segundo plano, onde se reuniam pessoas da classe média, tinha ao centro um cassino que tornou-se um campo para partidas de Futebol, sendo atualmente ocupado pelo estacionamento da 10ª Região Militar; e o terceiro plano que assim como nas outras alas havia dois pavilhões para atividades comerciais e recreativas, onde hoje fica a avenida Presidente Castelo Branco(Leste-Oeste), mais próximo do mar, era desfrutado pela população mais pobre, pois ao contrário de hoje, naquele período

a classe mais abastada não tinha grande proximidade com o mar que era visto de forma pejorativa.

No início do século XX surgiram novas praças e a população do centro passa a ocupar os bairros como Jacarecanga, Benfica, Praia de Iracema e Aldeota, surgindo novas opções do ócio, do lazer.

Na segunda metade do século XX este espaço do ócio entra em decadência com a transformação da área residencial próxima em área comercial, além da proximidade com a zona de prostituição e a dominação pela população marginalizada.

Tombada pelo Iphan desde 1965 esta praça foi e continua sendo um espaço do ócio, do lazer, só que diferente de outrora não mais frequentado pela elite.

Depois do abandono da praça nos anos 1990 tem-se com o projeto de requalificação do Centro ações já implementadas sendo desenvolvidas atividades culturais para resgatar o sentido das praças como negação do negócio e continuar sendo espaço do encontro da sociedade, espaço de lazer, habitado por famílias.

#### Ponto 5: **Museu da indústria**

Com a inserção na divisão internacional do Trabalho proporcionada pelo comércio de exportação da cultura algodoeira e seu consequente beneficiamento, “Fortaleza transforma-se no início do século XX, no principal centro econômico do Estado, modificando a hierarquia urbana cearense. Este dinamismo econômico materializa-se no espaço urbano na forma de investimentos públicos e privados, com implantação de infra-estrutura e serviços urbanos, construção de espaços de lazer, de moradias luxuosas e diversificação do comércio interno”. (COSTA,2005).

Ao longo do século XX e chegada do século XXI, antigos **espaços do ócio** voltados para elite cearense passaram a novos usos, como o espaço hoje do museu da indústria, com edifício construído ainda no final do século XIX durante o Governo de Dom Pedro II e inaugurado em 1872, tendo sua primeira ocupação como sede da sociedade união cearense, **primeiro clube da capital** e ponto de encontro da sociedade cearense.

“Era **o imóvel mais caro de Fortaleza** no ano de sua construção, e suas instalações recebiam os **habitantes mais ricos da cidade**, que **compareciam aos bailes, jogos de salão e outros eventos requintados**” (PLANO MUSEOLÓGICO, 2017).

Com o passar dos anos, o imóvel teve outros usos, em 1882, configura-se como hotel denominado o Grande Hotel do Norte administrado inicialmente por Silvestre Randall, onde também conteve a primeira sorveteria do Ceará (MOURA, 2018). Entre 1895 e 1934 abrigou a sede dos Correios e Telégrafos cearense, mas no ano seguinte, pertenceu a companhia de bondes elétricos também responsável pela iluminação da cidade, Ceará Tramway Light & Power Company, empresa de origem inglesa que controlava a distribuição de energia elétrica, iluminação pública e o serviço de bondes. Permaneceu abrigando consecutivamente as seguintes companhias de energia: Serviço de Força e Luz de Fortaleza (SERVILUZ), Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza (CONEFOR) e, em 1971 a Companhia de Eletricidade do Ceará (COELCE).

Foi tombado pelo Governo em 1995, comprado pelo SESI (serviço social da indústria) em 2001 e passou por um processo de restauração a partir de 2005. O museu foi inaugurado em Setembro de 2014 com a preservação da arquitetura neoclássica e teve como objetivo preservar a memória de cinco séculos de desenvolvimento industrial cearense.

Como podemos perceber o espaço onde hoje é o museu da indústria já teve diferentes funções ligas **ao espaço de lazer e de serviços** que remontam a diferentes contextos.

O Museu da indústria é um local de aprendizado, de construção de conhecimento, de revisitação a um passado muitas vezes totalmente desconhecido e também um local de novas descobertas, onde se faz uma viagem nas dimensões históricas, geográficas e culturais de nosso estado, entendendo os processos envolvidos na sua formação seja industrial, urbana, cultural por meio de mecanismos que congregam o patrimônio material e imaterial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do recurso do Estudo do meio realizado de forma virtual com auxílio das Tics permitiu em meio ao contexto de pandemia difundir a construção de linguagem de ensino que possa ser usada a posteriori nas aulas de Geografia, problematizando conteúdos da geografia urbana, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e os instigando a ser sujeitos ativos, críticos e protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

O espaço Central como reflexo da forma desigual e contraditória de produção do espaço capitalista de Fortaleza como cidade policêntrica, se por um lado se evidencia como espaço do ócio e negócio, por outro lado é espaço do medo, da violência, das drogas, da mendicância, da ociosidade, da sujeira e do descaso com o meio ambiente urbano, impedindo muitos de exercerem o direito à cidade.

A dinâmica do centro de Fortaleza como espaço do negócio caracterizado pela predominância do comércio popular guarda relações estreitas com o processo de expansão urbana da cidade e o surgimento de novas centralidades. Tal fator foi desencadeado a partir da migração de serviço e funções iniciada em meados do século XX. Ao longo deste período, o bairro deixou de se constituir-se em espaço de lazer e moradia das elites locais, especializando-se na função de comércio popular. A instalação de equipamentos como o Beco da Poeira, Esqueleto da moda, como também o comércio informal na rua José Avelino e entorno e Feira da Sé ratificam tal característica.

Verifica-se uma mudança de função do Centro de Fortaleza que outrora era o espaço de moradia e lazer da elite cearense e na atualidade é lugar de consumo predominantemente da população de baixa renda. As casas comerciais e lanchonetes se multiplicam, e as praças, que antes funcionavam como espaço do ócio para a população burguesa, hoje são em grande parte locus do mercado informal e do subemprego (ambulantes). O centro evidencia mudanças e permanências em diferentes contextos, atendendo a demandas de diversos agentes produtores do espaço urbano. Isto é notório com o intenso comércio confeccionista, como parte do setor de serviços que se faz presente também com a convergência de serviços de transporte para área central como ponto de passagem que intensifica fluxo de pessoas e mercadorias de diferentes municípios do espaço metropolitano impulsionado com a importância das clínicas populares no processo de reconfiguração da área central de Fortaleza, com a dinâmica da função educacional da área central de Fortaleza, a continuidade dos templos e a função religiosas da área central de Fortaleza e ainda com as mudanças ocorridas pela função bancária da área central de Fortaleza. Assim, ressalta-se as especificidades da área central de Fortaleza, que ao dinamizar o setor de serviços, tem gerado emprego e renda para milhares de pessoas, mas ao mesmo tempo apropria-se de espaços públicos

para realizar-se, sendo hoje mais o espaço do negócio que do ócio, os percursos geográficos no espaço central através desta trilha só vêm ratificar esta afirmação.

Em suma, o Centro de Fortaleza tem em seus espaços marcas do passado, em convívio com o presente, com praças, igrejas e prédios históricos, em conjunto com um massivo bairro prestador de serviços, com um intenso comércio formal e informal, como também a prestação de serviços no setor público onde, além do comércio, e ser um espaço urbano ocupado predominantemente pelo setor terciário, com escolas, bancos, cursos públicos e privados, restaurantes, mercantis, farmácias, clínicas populares e depósitos, ainda nos deparamos com residências e quitinetes no bairro e nas porções mais próximas das áreas de divisa do Centro com outros bairros.

Com o crescimento dos subcentros e a presença de shoppings nos bairros, vale ratificar que vem ocorrendo uma reconfiguração espacial do centro de Fortaleza com a implantação clínicas populares, cursos técnicos e profissionalizantes e de ensino superior, igrejas neopentecostais e ampliação do comércio informal. Uma política de incentivo à criação e disseminação de equipamentos culturais e recuperação de fachadas e edificações têm requalificado o centro, ocasionando um processo de “redescoberta” deste espaço, especialmente por um segmento social mais abastado e pelos turistas”.

Isto só vem confirmar que na contradição entre velhas e novas Formas e Funções com novos atores e atuação de diferentes Agentes produtores do Espaço Urbano o Centro continua como importante espaço do ócio e negócio em nossos dias, mais espaço do negócio voltado a um público diverso com predominância do comércio popular do que espaço do ócio.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas, [s. l], v. 8, n. 3, p. 348-365, jan. 2020.
- REVISTA DE HISTÓRIA Bilros História(s), Sociedade(s) e Cultura(s) ISSN: 2357-8556 281 Bilros, Fortaleza, v. 5, n. 9, p. 281-301, jun.- ago. 2017. Seção Artigos EDUCAÇÃO NO MUSEU DA INDÚSTRIA DO CEARÁ: MEDIAÇÕES SOBRE PROCESSOS PRODUTIVOS NA SOCIEDADE DE CONSUMO. Willian do Nascimento Sampaio. Museu da indústria – Home page Fortaleza. <https://www.museudaindustria-ce.org.br/> acesso em 23 de julho de 2020.
- MOURA, Paulikelly dos Santos. Quando aprendo no Museu: Estudo Sobre a ação educativa do Museu da Indústria e sua contribuição para o Ensino Formal. Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal do Ceará. 2018.
- MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. Trajetórias Urbano Industriais e a Geografia Escolar: Pensando o Ensino de Geografia das Indústrias no Espaço Metropolitano de Fortaleza, Ceará. VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; Fortaleza, CE, 2019.
- MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira; SILVA, José Borzacchiello da. Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense. Revista Espaço e Economia. v.9, n. 17, p.1-19,2020.
- MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira; SOUSA JUNIOR, F. ; SENA, T. B. Q. L. . Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o Ensino de Geografia. In: Congresso Nacional de Educação, 2019, Fortaleza. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize, 2019. v. 1. p. 1-9.
- PILETTI, Claudino. Recursos de Ensino. Didática geral. 2007
- PILETTI, Claudino. Recursos de Ensino. Didática geral. 2007
- NEVES, B. P.; MUNIZ, Alexsandra M. V. As Tecnologias da Informação e Comunicação



(Tic) e a Geografia: Aplicações no Ensino da Geografia Humana. In: V CONEDU, 2018, Recife. Anais do V Conedu. Recife: Realize, 2018. v. 1.